

A Internet e as redes sociais como espaços de educação em saúde

The Internet and social networks as a health education strategy

¹ Roberto Nascimento de Albuquerque  

² Ana Maria Ribeiro Lins 

¹ Enfermeiro. Mestre e Doutor em Enfermagem pela Universidade de Brasília. Professor Titular do Centro Universitário de Brasília, CEUB, Brasília.

² Enfermeira formada pelo Centro Universitário de Brasília, CEUB, Brasília.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo averiguar o uso da Internet e das redes sociais como espaço de educação em saúde entre estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. Tratou-se de um estudo quantitativo e descritivo, por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e acadêmico, como também com questões que abordaram sobre o uso das mídias sociais como ferramenta de educação em saúde. O estudo demonstrou que os jovens universitários fazem parte de uma geração altamente conectada à Internet e às Redes Sociais. Além disso, apontou para uma mudança de paradigma no processo de educação em saúde, pois revelou que as ações educativas dos profissionais de saúde devem ser realizadas tanto presencialmente quanto *online*. Dessa maneira, o profissional de saúde deve estar preparado para essa mudança, pensando além de palestras educativas presenciais.

Abstract

This study aims to investigate the use of the Internet and social networks as a health education space among university students at a private higher education institution in the Federal District. It was a quantitative and descriptive study, through the application of a sociodemographic and academic questionnaire, as well as questions that addressed the use of social media as a health education tool. The study showed that young university students are part of a generation highly connected to the Internet and Social Networks. Furthermore, it pointed to a paradigm shift in the health education process, as they revealed that the educational actions of health professionals must be carried out both in person and online. In this way, the health professional must be prepared for this change, thinking beyond face-to-face educational lectures.

Palavras-chave:

Educação em saúde. Internet. Rede social. Estudantes. Universidade.

Keywords:

Health education. Internet. Social network. Students. University.

1 INTRODUÇÃO

Educação em saúde é um termo dado para etapas progressivas de aquisição de conhecimentos acerca de um tema, que traz ao indivíduo maior autonomia para falar e cuidar de si mesmo (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012).

Quando integrada à Internet, a educação na área da saúde precisa estar relacionadas às diferentes tecnologias da informação e comunicação (TIC) para ampliar seus projetos pedagógicos, promover maior interação entre a sociedade, a ciência e os meios de comunicação. Nesse contexto, as mídias sociais podem ser potentes ferramentas para criar, publicar e compartilhar informações em diversas áreas do conhecimento, dentre elas a educação em saúde (FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019).

Observa-se que o *ciberespaço* tem se tornado um ambiente cada vez mais interativo e de fácil acesso às diversas gerações, especialmente as gerações X, Y e Z. Os dispositivos móveis, em específico, os *smartphones* têm sido utilizados como uma das principais alternativas para o acesso à Internet, permitindo que o usuário tenha maior mobilidade, acessibilidade e capacidade contínua de compartilhamento de informações (POSSOLLI; NASCIMENTO; SILVA, 2015; ROCHA et al., 2017).

Nesse contexto, os profissionais de saúde devem estar atentos e se readequarem a essa nova ferramenta de educação em saúde: a Internet. Para tanto, faz-se necessário conhecimento técnico mesclado com criatividade para atrair atenção dos internautas e compartilhar informações voltadas à promoção, prevenção, tratamento e recuperação em saúde. Para a Enfermagem, faz-se necessário que o enfermeiro desenvolva conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à educação em saúde que vão além de palestras presenciais e orientações individuais (CRUZ et al., 2011; GONÇALVES; SOARES, 2010).

Assim, a questão norteadora desta pesquisa é: "Como a Internet tem sido utilizada como ferramenta de educação em saúde?"

Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar o uso da Internet como espaço de educação em saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado entre março e maio de 2021 com estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.

Os critérios de inclusão foram: acadêmicos acima de 18 anos, regularmente matriculados no 1º semestre dos cursos de Enfermagem, Educação física e Biomedicina da referida instituição, que estavam presentes no dia da aplicação da pesquisa e assinaram Termo de Consentimento Livre Esclarecido, além de terem respondido todas as indagações do questionário.

Excluíram-se os acadêmicos de outros semestres e que, porventura, estavam matriculados em disciplinas do primeiro semestre ou que não estavam presentes no dia da coleta de dados.

Para alcançar os objetivos propostos da pesquisa, os pesquisadores seguiram os seguintes passos: (1) Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, os pesquisadores entraram em contato com os coordenadores dos cursos supracitados para obter dados referentes aos alunos matriculados e autorização para entrar nas salas de aula dos alunos do primeiro semestre do curso; (2) Após autorização, os pesquisadores entraram em contato com alguns professores que lecionavam disciplinas no primeiro semestre, explicaram a pesquisa e solicitaram autorização prévia para entrar em sala e aplicar os instrumentos de coletas de dados; (3) No dia

estipulado, os pesquisadores entraram em sala e explicaram os objetivos da pesquisa, distribuíram os Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e, logo em seguida, fizeram a aplicação do instrumento de coleta de dados. Esse instrumento era composto por questões sociodemográficas e acadêmicas, como também por questões relevantes sobre o uso da Internet e Redes Sociais como estratégias de educação em saúde.

Ressalta-se que todas as etapas foram realizadas de maneira remota devido aos protocolos de distanciamento e aulas remotas propostas pela instituição, impostos pela pandemia de Covid 19. O tempo médio de aplicação dos questionários foi de 20 minutos.

Os dados foram armazenados e analisados por meio do *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.

O projeto de pesquisa foi aprovado no dia 2 de março de 2021, sob o parecer nº 4.569.946, CAAE 42717320.3.0000.0023, e seguiu todas as normativas contidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 137 estudantes. Os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa são apresentados a seguir, conforme a Tabela 1.

Tabela 1- Dados sociodemográficos dos estudantes, conforme sexo, idade, curso, turno e local de residência. Brasília, 2021 (N=137).

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	97	70,8
Masculino	39	28,5
Outro	1	0,7
Idade		
Entre 18 e 25 anos	121	88,3
Entre 26 e 40 anos	13	9,4
41 anos ou mais	3	2,2
Curso		
Enfermagem	59	43,1
Biomedicina	55	40,1
Educação física	23	16,8
Turno		
Matutino	88	64,2
Noturno	49	35,8
Total	137	100

Fonte: Autoria própria.

Verificou-se que a maioria dos estudantes entrevistados era do sexo feminino (70,8%), entre 18 e 25 anos de idade (88,3%). Esses dados convergem com os dados do Censo da Educação Superior de 2016, o qual revelou que 57,2% do público universitário é composto por mulheres. Além disso, é consonante com pesquisa

realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) a qual revelou que 73,03% dos universitários brasileiros tinham entre 18 e 24 anos (INEP, 2018; ANDIFES, 2018; ALVARENGA, 2019).

Evidenciou-se que a maioria dos entrevistados (64,2%) estavam matriculados no período matutino. Esse dado divergiu com o último Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual revelou que a maioria dos estudantes de graduação da rede privada está matriculada no período noturno (67%) (INEP, 2020).

A seguir, na Tabela 2, são apresentados os dados referentes ao acesso à Internet dos sujeitos da pesquisa.

Tabela 2- Acesso à Internet e tempo conectado dos sujeitos da pesquisa. Brasília, 2021 (N=137).

Variáveis	N	%
Acessa diariamente a Internet?		
Sim	135	98,5
Não	2	1,5
Quanto tempo fica conectado à Internet?		
4 horas ou mais	113	82,4
De 0 a 3 horas	24	17,5
Por quais dispositivos acessa a Internet?		
Celular	135	98,5
Notebook	89	64,9
Tablet	13	9,4
Total	137	100

Fonte: Autoria própria.

Verificou-se que 82,4% dos entrevistados ficam conectados à Internet por mais de 4 horas diárias. Esses dados convergiram com pesquisa realizada que revelou que o acesso à Internet da população varia entre 4 e 6 horas diárias, principalmente entre os períodos vespertino e noturno (PHEULA; SOUZA, 2016).

Essa alta porcentagem de acesso à Internet pelos pesquisados também foi apontada na Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) de 2019, a qual apontou que 82,7% da população brasileira tinha acesso à internet e que a conexão de banda larga móvel atinge 81,2% do território nacional (IBGE, 2021).

Outro dado importante foi que o celular ainda continua sendo o dispositivo mais utilizado (98,5%) para navegar na Internet, seguido do computador (64,9%) e do *tablet* (9,4%). Essa informação também convergiu com dados obtidos pelo IBGE que apontou que o uso do celular tem sido o mais utilizado pela população para acessar a Internet (99,5%), seguido pelo computador (45,1%) e pelo *tablet* (12%) (IBGE, 2021).

Ressalta-se que, nesta atual pesquisa, a porcentagem referente ao uso dos dispositivos que os estudantes mais utilizavam apresentou acima de 100%, pois os entrevistados puderam escolher mais de um dispositivo de uso.

A seguir, na Tabela 3, são apresentadas as percepções dos universitários em relação ao uso da Internet e sua correlação com a educação em saúde.

Tabela 3- Percepção dos universitários em relação ao uso da internet e sua correlação com a educação em saúde. Brasília, 2021 (N=137).

Variáveis	N	%
Busca sites que falam sobre saúde?		
Sim	101	73,7
Não	36	26,3
Considera a Internet como espaço de educação em saúde?		
Sim	129	94,2
Não	8	5,8
Acredita que a Internet influencia a educação em saúde da população?		
Sim	122	89
Não	15	11
Onde acredita que a Educação em Saúde é mais importante e eficaz?		
Presencialmente e pela Internet são importantes	74	54
Presencialmente é mais importante e eficaz que pela Internet	60	43,8
Pela Internet é mais importante e eficaz do que presencialmente	3	2,2
Você confia nas redes sociais?		
Na maioria das vezes	77	56,2
Raramente	56	38,7
Sempre	6	4,4
Nunca	1	0,7
Acredita que as redes sociais podem ser importantes na educação em saúde?		
Sim	124	90,5
Não	13	9,5
Faria uma capacitação <i>on-line</i> relacionada à educação em saúde?		
Acredito que sim	76	55,5
Com certeza	25	18,2
Acredito que não	24	17,5
Não, não faria	12	8,8
Total	137	100

Fonte: Própria autora.

Verificou-se que 73,7% dos entrevistados fazem uso da Internet para buscar informações sobre a saúde; 94,2% consideram a Internet um espaço importante de educação em saúde; 89% acreditam que a Internet influencia a educação em saúde da população; que existe certa confiança nas redes sociais (56,2%); 90,5% acreditam que as redes sociais podem ser um meio profícuo para a educação em saúde e; 73,7% dos entrevistados poderiam fazer capacitações *on-line* relacionadas à educação em saúde.

Em pesquisa realizada no Brasil, foi verificado que 86% da população com acesso à Internet utilizam a rede para buscar informações sobre saúde, principalmente sobre medicamentos/automedicação (68%), hospitais (45%) e experiência de outros pacientes (41%). Além disso, esse estudo evidenciou que o Brasil se encontra em quinto lugar entre os países que mais buscam informação sobre saúde no mundo (SBPC, 2011).

É notório que as novas mídias, principalmente, as mídias sociais, têm oferecido aos usuários a supressão de barreiras físicas e temporais, além de servirem como instrumento para garantir informações sobre saúde,

voltadas para as campanhas de vacinação, políticas de prevenção e tratamento e outras diversas formas de cuidado (ALMEIDA, 2012).

Os dados desta pesquisa revelaram que a Internet e as redes sociais, atualmente, configuram-se como espaços importantes para a divulgação de informações, dentre elas, de educação em saúde. Como exemplo, a rede social *Instagram* foi classificada como o *Social Media Trends* em 2018, do Brasil, termo referente às principais tendências e práticas empregadas no campo da Internet e mídias sociais (MELO et al., 2019).

Devido a essa busca ativa por conhecimento em saúde, surge o *paciente expert*, caracterizado como aquele que está sempre em busca de informações *on-line* sobre saúde, sintomas e tratamentos, e que não está restrito a informações médicas ou oriundas de um conhecimento especializado, mas também de conhecimentos de outros indivíduos, opiniões, relatos e experiências semelhantes. Isso faz com que os profissionais de saúde precisem estar preparados para oferecer informações seguras e de qualidade à população por meio da Internet e redes sociais (FERNANDES, 2018).

É importante ressaltar que, além da informação, deve haver uma boa comunicação entre o autor e o paciente, para que ambas as partes tenham resultados consideráveis, levando a mudança do comportamento e das atitudes, causando assim, o bem-estar da maioria (OLIVEIRA, 2020).

A pesquisa revelou que 54% dos estudantes acreditam que a educação em saúde tem importância tanto presencialmente quanto pela Internet. Isso demonstra que o profissional de saúde não deve se preocupar apenas com ações de educação em saúde por meio de palestras ou oficinas presenciais, mas também em ter sólidos conhecimentos da Internet e das redes sociais. O uso dos meios digitais permite ao profissional de saúde interagir com um público maior, aperfeiçoar suas habilidades cognitivas e sociais, além de dar maior visibilidade ao profissional e à profissão que exerce (KAKUSHI; ÉVORA, 2016).

É notório que profissionais de saúde têm diversificado suas ações, especialmente quando se fala em educação em saúde. As redes sociais devem atuar como um local de compartilhamento de experiências, maior suporte social por meio de reforços positivos, bem como oferecer aos usuários informações de qualidade, tanto por meio de cursos *on-line*, tanto por meio de palestras e diferentes estratégias que as redes sociais podem oferecer. Nessa perspectiva, é preciso inovar e entender que a Internet e as Redes Sociais são uma realidade no âmbito da educação em saúde (SANTOS et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

O estudo apontou que os jovens universitários fazem parte de uma geração extremamente conectada à Internet e que têm buscado cada vez mais informações em saúde por meio digital.

Além disso, apontou que os jovens pesquisados, apesar de ainda sentirem receio com as informações relacionadas à saúde nas redes sociais, acreditam que a educação em saúde realizada por meio digital, hoje, é tão importantes quanto a realizada de maneira presencial.

Dessa maneira, os profissionais de saúde devem estar atentos a esse novo processo de educação em saúde por meio digital. Sugere-se que as instituições de ensino superior incluam disciplinas voltadas ao empreendedorismo digital, estratégias de educação em saúde por meio da Internet e novas pesquisas que reflitam sobre o comportamento dos jovens em relação à educação em saúde e ao uso dos meios digitais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marília de Almeida e. **A promoção da saúde nas mídias sociais: Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter**. 2012. Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing. Universidade Federal de Goiás., Goiânia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4480/5/TCCE%20-%20Mar%20de%20Almeida%20e%20Almeida%20-%202012>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- ALVARENGA, Cristiano. Pesquisa revela perfil do estudante universitário brasileiro. **Comunica**. Uberlândia, 28 maio 2019. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2019/05/pesquisa-revela-perfil-do-estudante-universitario-brasileiro>. Acesso em: 25 maio 2021.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- COLOME, Juliana Silveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em saúde: por quem e para quem? Avisão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 177-184, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000100020>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- CRUZ, Daniela Imolezi.; PAULO, Renata Rodrigues Daher; DIAS, Wellington da Silva; MARTINS, Vidigal Fernandes; GANDOLFI, Peterson Elizandro. O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, Minas Gerais, v.10, n.13, p.130-142, 2011. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/215/228#>. Acesso em: 16 mar. 2021.
- FERNANDES, Larissa de Siqueira; CALADO, Camila; ARAÚJO, Cláudia Affonso Silva. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3357-3368, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tvQDJQHPxrQgdHd4mCKnHw/?lang=pt#>. Acesso em: 08 jun. 2021.
- FRANÇA, Tânia.; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe, p. 106-115, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- GONÇALVES, Giane Gargaro; SOARES, Marcelo. **A atuação do enfermeiro em educação em saúde: uma perspectiva para a atenção**. 2010. 90 f. Monografia de graduação em Enfermagem. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/1399152/a-atua%C3%A7%C3%A3o-do-enfermeiro-em-educa%C3%A7%C3%A3o-em-sa%C3%BAde>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua TIC 2019: internet chega a 82,7% dos domicílios do país. **Agência IBGE Notícias**. Brasília, 14 abril 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais#:~:text=de%20Not%C3%ADcias%20%7C%20IBGE-,PNAD%20Cont%C3%ADnu%C3%A7%C3%A3o%20TIC%202019%3A%20internet%20chega%20a%2082,7%25%20dos%20domic%C3%ADlios%20do%20pa%C3%ADs&text=De%202018%20para%202019%2C%20o,de%203%2C6%20pontos%20percentuais>. Acesso em: 28 maio 2021.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2019**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Mulheres são maioria na Educação Superior brasileira**. 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206. Acesso em: 21 jun. 2021.

KAKUSHI, Luciana Emi; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. As redes sociais na educação em enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2814/281449727070.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MELO, Ariele Souza Lima; SANTOS, Adriana Anunciação dos; BRAGA, Andresa Graciele da Silva; SILVA, Carine Paixão da. Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do Instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade. In: III Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação em Saúde. V Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde, Bahia. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**. Bahia: Universidade do Estado da Bahia, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8232>. Acesso em: 16 jun. 2021.

OLIVEIRA, João Carlos de. A importância da informação e da comunicação na pandemia decoronavírus: estratégias da promoção da saúde. **Comunica**. Uberlândia, 04 dezembro 2020. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/05/importancia-da-informacao-e-da-comunicacao-na-pandemia-de-coronavirus-estrategias-da>. Acesso em: 18 jun. 2021.

PHEULA, Arieta de França; SOUZA, Eduardo Chaves de. Estudo sobre comportamento dos jovens das gerações Y e Z quando conectados à internet. **Scientia Tec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, Porto Alegre, v.3, n.1, p. 54-94, jan/jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/1501>. Acesso em: 17 maio 2021.

POSSOLLI, Gabriela Eyng; NASCIMENTO, Gabriel Lincoln do; SILVA, Juliana Ollé Mendes da. A Utilização do Facebook no Contexto Acadêmico: o Perfil de Utilização e as Contribuições Pedagógicas e para Educação em Saúde. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p.1-10, jul. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/57586/34564>. Acesso em: 30 jun. 2021.

ROCHA, Fernanda Suzart da; SANTANA, Eloisa Bahia; SILVA, Érica Santos da; CARVALHO, Josiane Silva Martins; CARVALHO, Fernando Luís de Queiroz. Uso de

APPS para promoção dos cuidados à saúde. In: III Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde (STAES), n. 3, 2017, Bahia. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**. Bahia: Universidade do Estado da Bahia: 2017. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/3832>. Acesso em: 12 maio 2021.

SANTOS, Gabriela Silva dos; TAVARES, Cláudia Mara de Melo; PEREIRA, Cosme Sueli de Faria; FERREIRA, Rejane Eleutério. Reflexões sobre o uso das redes sociais virtuais no cuidado às pessoas com doença crônica. **REUOL - Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 11, n. 2, p. 724-30, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11992/14558>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SBPC - Sociedade Brasileira de Patologia Clínica. **Navegação em busca da saúde**. 2011. Disponível em: <http://www.sbpc.org.br/noticias-e-comunicacao/navegacao-em-busca-da-saude/>. Acesso em: 29 maio 2021.